

ESTAÇÃO “E” HISTÓRICO E BENEFÍCIOS DA CNAE

1º ATO em 1970: “Copa de 70”

MENESTREL: *(texto)*

Convida a todos para uma viagem no tempo...

A Europa do século XIX já discutia a necessidade de que os países tivessem informações sobre a economia, que pudessem ser comparadas entre si.

No século XX, verificou-se que a falta de uma visão macro da economia contribuiu para a quebra da bolsa americana em 1929 e a derrocada do sistema. E que, só seria possível construir essa visão macro, juntando informações de fontes distintas. Mas faltava uma linguagem comum a essas fontes e esta era a dificuldade!

Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU constatou que não dispunha de dados econômicos que permitissem uma distribuição justa de recursos para a reconstrução dos países envolvidos e a promoção do desenvolvimento em geral.

E assim, dois anos depois do fim da guerra, a ONU criou uma Comissão Estatística com a responsabilidade de promover o desenvolvimento de estatísticas no mundo, de tal forma que pudessem ser comparadas.

Nesse momento, surgiu pela primeira vez o entendimento de que isto só seria possível com uma classificação padronizada de atividades econômicas. E, em 1948, foi concluída a primeira classificação internacional padronizada de atividades econômicas, sob a tutela da ONU.

Desde então o IBGE passou a usar a classificação da ONU para apoiar o desenvolvimento das classificações usadas nas estatísticas. Em 1970, com o advento da informática, o uso de classificações de atividades generalizou-se na administração pública.

Mas, persistia uma dificuldade: cada administração desenvolvia e usava o seu próprio instrumento de classificação e isso dificultava o intercâmbio de informações. A falta de uma linguagem comum causava imprecisão no uso dos dados de distintas fontes e incerteza no seu uso conjugado, indispensável ao planejamento público.

Em 1970, com a instituição do Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico-Fiscais – SINIEF, pelo Conselho de Política Fazendária, veio a primeira declaração institucional da necessidade de padronizar os códigos de atividades econômicas – CAEs, utilizados pela área tributária federal e estadual.

Entretanto esta proposta, revolucionária para a época, ficou ainda por alguns anos no plano das idéias...

VÍDEO (Copa de 70. Congela levantamento da taça)

CENA

JOANA: Paulo do céu, festejei ontem até tarde.

PAULO: Também pudera, com o passeio que Pelé deu em cima dos italianos, o Brasil inteiro festejou.

JOANA: Mas eu fiquei com medo no primeiro tempo, parecia que o jogo iria ser complicado.

PAULO: Mas em compensação, no segundo tempo a seleção canarinho deu um show.

JOANA: Mudando de assunto, você conseguiu finalizar aquele relatório comparativo entre as atividades econômicas cadastradas no estado e as informações das estatísticas do IBGE?

PAULO: Não consegui. Como comparar as informações de atividades econômicas do IBGE com as que produzimos? São totalmente divergentes... O desempenho dos setores é tão diferente em cada órgão!!!.

JOANA: Eu forneci aquelas informações que o INPS me pediu, e eles questionaram nossos números, pois a tabela de códigos de atividades que eles usam é muito diferente da nossa. Assim não dá para saber se as informações estão coerentes. *(mudando de assunto) Sabe que estou achando que em breve vou comprar uma tv colorida?*

PAULO : Como você sabe disso??? Planejamento???

JOANA: Não. Intuição feminina.

PAULO: Ta. Enquanto isso não acontece, vou apostar na Loteria, quem sabe eu ganho uma bolada e faço um consórcio de uma tevê colorida.

MENESTREL:

A economia brasileira crescia e ganhava complexidade e a gestão pública se deparava com novas necessidades de informação. Era preciso que os dados dos diferentes cadastros e registros da administração pudessem ser comparados e confrontados com as estatísticas oficiais.

Continuamos a viajar no tempo...

FOTOS (fatos históricos, desde 1971)

2º ATO em 1987: “Drummond”

FOTOS (congela Drummond, até 1987)

POESIA: “E Agora José” (Menestrel)

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio – e agora?

MENESTREL:

Em 1987, um passo importante foi dado: tivemos a primeira tabela construída em conjunto por dois órgãos nacionais, autônomos. Com a divulgação conjunta da TAE pelo Departamento Nacional de Registro Comercial e pela Secretaria da Receita Federal, começávamos a caminhar para a solução do problema.

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

FOTOS (fatos históricos, desde 1988)

3º ATO em 1994: SENNA

MENESTREL:

O tempo foi passando...

Nos anos 90 a economia brasileira sofreu grandes transformações: a abertura externa trouxe maior comunicação com o exterior; o avanço das tecnologias de informação e comunicação repercutia por toda a sociedade, principalmente na organização econômica.

Ganhava corpo a idéia de que somente com o uso de classificações padronizadas poderíamos representar melhor a organização econômica e trocar informações confiáveis.

E foi nesse contexto que, em meados dos anos 90, um acordo entre o IBGE e os órgãos gestores de cadastros da administração pública, formalizou uma importante decisão! Seria definida uma classificação de atividades econômicas, padronizada nacionalmente e harmonizada com a classificação internacional. Se o país abria sua economia e a globalização ganhava mais e mais espaço, era preciso que as estatísticas do país passassem a falar uma língua internacional para que pudessem ser comparadas com as de outros países.

E foi assim que surgiu a CNAE..

VÍDEO (Corrida do Senna 1994)

CENA (1995)

JOANA: Paulo, está fazendo um ano da morte do Senna e eu ainda estou arrasada, acidente estúpido né? Eu não perdia uma corrida, até de madrugada eu acordava pra assistir.

PAULO: Realmente o Senna era um dos grandes heróis do povo brasileiro. Dá saudade, né? No domingo que tinha corrida a gente se sentia inspirado a vir trabalhar na segunda-feira. Sabe, a vitória do Senna nos estimulava a vencer as dificuldades do dia a dia, como, por exemplo, tentar comparar as informações setoriais existentes nos diversos órgãos das três esferas de governo

JOANA: É verdade, mas este mês a Receita Federal passa a utilizar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, que foi publicada em dezembro. E o Ministério do Trabalho também já está utilizando a CNAE.

PAULO: Isso é ótimo, acho que toda a administração pública vai adotá-la.

JOANA: Tomara.

MENESTREL:

Fruto de um trabalho do IBGE com vários órgãos públicos federais e entidades privadas, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE foi divulgada oficialmente em dezembro de 1994.

Com este trabalho veio o entendimento de que as classificações são instrumentos do interesse de todos os gestores de sistemas de informação e, mais, de que era preciso criar um órgão na estrutura da administração pública para cuidar das classificações.

E assim, em 1994 foi criada a Comissão Nacional de Classificação – Concla, sob a presidência do IBGE, com a participação de diversas áreas da administração pública federal.

4º ATO: Novo Código de Trânsito

FOTOS (fatos históricos, desde 1995 até 1998, congela na foto “Central do Brasil”)

MENESTREL:

A partir de 1995 - com o uso da CNAE nas estatísticas produzidas pelo IBGE e nos cadastros e registros da esfera federal – teve início o desejado e consistente movimento de padronização das tabelas de código de atividades.

Este movimento - que já representava um avanço nos sistemas de informações econômicas do país - não podia parar por aí. Ficaria incompleto sem a adesão das administrações estaduais e municipais. Tratava-se de um desafio bem maior, diante do tamanho do país, do número de Estados e Municípios e da diversidade de situações regionais e locais.

O desafio foi aceito! E teve início uma nova fase de trabalho, com a participação de representantes dos estados, municípios e Receita Federal. E do IBGE também.

Esse grupo de trabalho, após estudos e reuniões, concluiu que, com um detalhamento maior das atividades econômicas para atender às necessidades dos vários órgãos, seria possível o uso da CNAE nas administrações das três esferas. E esse detalhamento veio com a criação de mais um nível na estrutura da classificação já existente - o das subclasses - que, à época, foi denominado subclasses CNAE-Fiscal.

Os códigos das subclasses CNAE-Fiscal foram aprovados e divulgados pela Concla em junho de 1998 e, nessa mesma Resolução, o grupo de trabalho ganhou caráter permanente, passando a

constituir uma Subcomissão Técnica para manter e promover a padronização do novo quinto nível da CNAE.

*Assim começou a implementação da tabela padronizada nos Estados e Municípios brasileiros. E com isso a CNAE ganhou, de fato, seu status de classificação **nacional**.*

O Estado de Alagoas saiu à frente, implementando a CNAE no segundo semestre de 1998, seguido pela Secretaria da Receita Federal, em dezembro, e por outros Estados, gradativamente, nos anos seguintes. Em 1999, Belo Horizonte, Recife e Salvador foram os primeiros municípios a ingressar no mundo padronizado da CNAE.

Isso foi só o começo ...O resto, eu conto mais tarde...

CENA

JOANA: *(entra animada com a carteira de motorista nas mãos)* Oi!!!, acabei de pegar minha carteira de motorista.

PAULO: Que bom, parabéns! E você já tem carro?

JOANA: Um carrão.

PAULO: Qual?

JOANA: Um Fiat 147. Ta bala.

PAULO: Ah, mas é melhor se cuidar, pois com o novo código de trânsito, as multas e punições são bem mais pesadas.

JOANA: Deixa comigo, sou boa na boléia *(puxando o saco)*. Ah Paulo, soube que você vai participar da comissão que vai definir o detalhamento da CNAE para nosso uso. E mais, vai ter representantes das três esferas de governo.

PAULO: Viu só, vou fazer parte da história da classificação econômica do país. Chique, né? Eu me sinto orgulhoso. Teremos a primeira reunião em novembro em Cuiabá.

JOANA: Hum !!! Legal. Mas espero que esta classificação esteja concluída antes do fim do mundo?

PAULO: Fim do mundo? Como assim?

JOANA: Você não sabe que o mundo vai acabar no ano 2000?

PAULO: Ai meu Deus! Eu vou ligar pra minha mãe.

5º ATO: CNAE 2007 e Jogos Pan-americanos

FOTOS *(desde 1999 até 2007)*

CENA ATORES

PAULO: Cara, arrasamos nos Jogos Pan-americanos.

JOANA: Foram os jogos em que mais ganhamos medalhas. Eu nunca vi igual. E o show das meninas no futebol! Ganhamos todas e não tomamos nenhum gol.

PAULO: E a natação. Afundamos os adversários.

JOANA: Literalmente.

PAULO: Não foi só no Pan não, no ParaPan também quebramos recordes mundiais de tempo e de medalhas.

JOANA: Detonamos mesmo, sucesso parecido com a implantação da versão 2.0 da CNAE-Fiscal em órgãos das três esferas de governo.

PAULO: Opa, CNAE-Fiscal não. Não se esqueça que a partir deste ano o nome mudou. Agora é CNAE !!! Porque já estamos muito além do uso estatístico e tributário.

JOANA: É mesmo, muito bem lembrado. Isto graças a esse trabalho que vocês da Subcomissão vêm construindo ao longo destes anos.

PAULO: É.... Lá se vão dez anos Joana; parece que foi ontem que estive na primeira reunião em Cuiabá.

OS DOIS: E o mundo não acabou!!! Ah!!! Mulequeeee!!!!

MENESTREL:

E a adesão à CNAE continuou...

Os estados foram aderindo e implementando o uso da classificação padronizada em seus sistemas informatizados, ano após ano. Em 2003, a CNAE já estava implementada em vinte e seis Estados do Brasil.

Importantíssima, também, foi a adesão dos municípios das capitais estaduais, seguida de municípios do interior. Araxá e Patos de Minas, em Minas Gerais, e Blumenau, em Santa Catarina, foram os primeiros municípios não-capitais a adotar a CNAE, em 2003.

E, em 2005, a adoção da CNAE pelo Rio de Janeiro foi um marco importante: chegou-se aos 100% de sua implantação nas administrações estaduais.

Em todo esse tempo a Subcomissão trabalhava sem parar: *incentivando o uso da classificação padronizada, orientando os novos usuários da administração pública, promovendo treinamentos e, além disso, trabalhando na atualização das subclasses nas ocasiões de revisão da CNAE, em gestão com o IBGE.*

Para promover o intercâmbio de experiências e divulgar todo esse trabalho, incentivando novas adesões, em 2003 a Subcomissão realizou com muito sucesso o I Seminário CNAE, em Salvador, que contou com a participação de mais de 500 pessoas.

E como o trabalho de manter uma tabela que represente bem a organização econômica não pode parar, nos anos seguintes a Subcomissão envolveu-se de corpo e alma nas discussões da revisão-2007, em sincronia com a revisão da classificação internacional.

A nova versão da CNAE entrou em vigor em 2007, justamente o ano em que a Subcomissão comemora 10 anos de trabalho. A transição para a nova versão da CNAE vem sendo feita de forma sincronizada por todos os seus usuários, para que não se percam os benefícios de padronização já conquistados. De fato, há muito a comemorar. Mas, há novos desafios pela frente.

Estamos a caminho de um sistema de codificação unificado, mais racional e eficiente, em que o trabalho de atribuir o código CNAE – seja feito uma única vez, com validade para todos, de forma a assegurar sua uniformidade em todo o país..

O jeito é comemorar trabalhando e trabalhar comemorando ...

E a CNAE vai longe...Hoje todas as estatísticas econômicas do país estão referenciadas à CNAE: estatísticas da indústria, do comércio e dos serviços; indicadores conjunturais e até as Contas Nacionais do Brasil. Na esfera federal e estadual todos os cadastros de pessoa jurídica adotam a CNAE, assim como a maior parte dos municípios de capital. Um número crescente de municípios do interior também vem aderindo ao programa de padronização dos códigos de atividade.

(A partir deste momento os atores entram caracterizados como William Bonner e Fátima Bernardes)

JOANA:

Com a CNAE os gestores públicos estão mais bem equipados para análises comparativas que permitem dimensionar o potencial econômico e apoiar a adoção de políticas públicas que buscam melhorar o equilíbrio social e fiscal de cada região.

PAULO:

Também o sistema tributário nacional ganha em eficiência com o uso da CNAE, pois passa a ter uma percepção mais acurada das principais bases de incidência e renúncia tributária pelos órgãos da administração pública, e isso contribui para a justiça fiscal no país!

JOANA:

A CNAE é um instrumento muito importante no atual projeto de Cadastro Sincronizado.

PAULO:

O Cadastro Sincronizado visa integrar os procedimentos de cadastro entre as administrações tributárias das três esferas de governo, para racionalizar os processos de inscrição, alteração e baixa das pessoas jurídicas e, ainda, harmonizar as demais informações cadastrais. Vai trazer, assim, uma maior eficiência e eficácia às administrações tributárias e simplificar o cumprimento de obrigações, pelo cidadão, junto à administração pública. E a CNAE vai ajudar muito esse processo.

JOANA:

Também foi usada a CNAE na tão esperada e comentada Lei Complementar n.º 123/2006, que trata do Simples Nacional.

MENESTREL:

Atualmente, o uso das subclasses CNAE na administração pública vai muito além dos cadastros fiscais. É largamente utilizada nas mais diversas áreas da administração pública: na vigilância

sanitária, no corpo de bombeiros, na aplicação da legislação de uso do solo urbano, no controle ambiental...entre outras.

*Com a utilização cada vez maior das subclasses CNAE por órgãos das mais diversas áreas, a CNAE-Fiscal passou a ser denominada simplesmente CNAE. **Subclasses CNAE!***

JOANA:

Além de ter contribuído para a melhor organização das estatísticas e das informações da administração pública do país, a CNAE é também usada pelo setor privado. Hoje Companhias distribuidoras de energia elétrica determinam o quantitativo de consumo por segmento econômico com base na CNAE. E esse é só um exemplo! Temos muitos outros.

MENESTREL:

Sem dúvida, a CNAE resultou em melhorias nos sistemas de informação do país. Com maior articulação dos sistemas de informação, que dão suporte às decisões e ações da administração pública, crescem as possibilidades de políticas públicas efetivas, com capacidade de melhorar o país.

Com isto ganham os cidadãos, as empresas e o governo.

Muito trabalho ainda está por ser feito para que a CNAE continue a melhorar o sistema de informações do país ...

A Subcomissão vai continuar trabalhando nesta direção – fortalecendo a nova versão da tabela nacional e dando apoio à sua implementação nos órgãos que ainda não a adotaram.

MENESTREL Encerramento.

Roteiro: Mileck

Contribuição: Equipe da Estação E (CNAE)

Adaptação teatral: Simon Slompo e Nawbert Cordeiro

Brasília - Setembro de 2007.